

Análise da importância da produção de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento acadêmico do aluno

Ana Carla Reis Bezerra
Universidade de Brasília

Abstracto:

El artículo visa a analice de la importancia de la producción de diferentes géneros textuales en el desarrollo académico del alumno por medio de la disciplina Taller de Producción de Textos, ofertada por la profesora Dr^a Ormezinda Aya en la Universidad de Brasilia, exemplificando que tipos de ejercicios son cobrados, el uso de la creatividad por los alumnos y las posibilidades de haberse nuevos escritores literarios y miembros de la Academia Brasileña de Letras.

Resumo:

O artigo visa a análise da importância da produção de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento acadêmico do aluno por meio da disciplina Oficina de Produção de Textos, ofertada pela professora Dr^a Ormezinda Aya na Universidade de Brasília, exemplificando que tipos de exercícios são cobrados, o uso da criatividade pelos alunos e as possibilidades de se ter novos escritores literários e membros da Academia Brasileira de Letras.

Palavras-chave: Oficina de Produção de Textos, gêneros textuais, moodle, criatividade, Academia Brasileira de Letras.

Introdução

Nas sociedades, os gêneros literários são meios extremamente importantes e essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade linguística. Eles têm como funções básicas a de permitir a comunicação dos

indivíduos e a de guardar informações de uma sociedade, e, por meio deles, seus falantes expressam seus pensamentos, vontades e decisões. A forma que dá valia, poder de documento, a essas expressões é a forma escrita, por esse motivo os estudiosos da linguagem preocuparam-se em instituir normas e regras para esses gêneros, para que assim se tenha um padrão estrutural para cada gênero textual.

Tendo em vista a normatização da escrita, os estudiosos formularam livros e técnicas que tiveram e têm como objetivo a padronização dos gêneros escritos através de regras, que muitas vezes não levam em consideração a produção oral dos falantes da língua e nem os gêneros mais literários, deixando dessa maneira os gêneros mais “simples” como sendo os menos valorizados e até mesmo menos estudados e produzidos.

A análise busca averiguar a importância de da produção de diferentes gêneros literários, principalmente aqueles que são menos estudados e elaborados na academia, no desenvolvimento acadêmico do aluno. Enfim, esta pesquisa é composta de 4 partes: Disciplina Oficina de Produção de Textos, a Academia Brasileira de Letras, A criatividade e Considerações Finais; processos estes que visam comprovar a hipótese proposta no artigo.

Disciplina Oficina de Produção de Textos

Segundo Marcuschi (2008), nós produzimos textos similares uns aos outros que circulam em determinados ambientes recorrentes, ou seja, quando produzimos uma resenha estamos produzindo mais ou menos a mesma coisa na estrutura da qual outra pessoa já produziu e muito provavelmente circulará em ambientes recorrentes e próprios. Isso ocorre para alcançar certos objetivos, por exemplo, uma monografia é escrita para se receber uma nota ou menção, da mesma maneira que os outros gêneros textuais têm os seus objetivos específicos.

A disciplina desenvolvida pela professora Dr^a Ormezinda Aya, Oficina de Produção de Textos, que utiliza a plataforma Moodle UnB como suporte, tem como objetivo fazer com que os alunos de Letras – Português da Universidade

de Brasília elaborem texto em vários gêneros textuais a partir de imagens e orientações curtas, a seu critério e escolha, ou seja, na maioria das atividades propostas, o aluno pode escrever no gênero textual que mais lhe agrada e dando-lhe a possibilidade de escrever em gêneros que não são tão valorizados dentro da acadêmica como os ditos gêneros textuais acadêmicos: resenha, artigo, dissertação. A porta de entrada da matéria é por meio da seguinte imagem e do seguinte comentário:



A escola do pensamento – George Deem

Ela sugere que a escola deve ser uma sala aberta, sem teto, para que as ideias e os pensamentos possam fluir e ir além das paredes da instituição, deixar que a criatividade dos alunos surja, sem que existam limites para novos ideais. A disciplina traz justamente essa ideia, já que visa à liberdade da produção textual de gêneros, deixando que os próprios alunos decidam em que gênero textual que querem escrever, sem se esquecerem de que devem seguir estruturas do cotidiano, não aquele do cotidiano da academia, dissertação, resenha, resumo; e sim do dia a dia da comunidade, fazendo com que os alunos questionem, reflitam, mudem e criem novos textos literários.

Pode-se verificar na disciplina que a linguagem “é um instrumento semiótico pelo qual o homem existe e age implica interpretar os fatos de linguagem como traços das condutas humanas socialmente contextualizadas” (Cristóvão e Nascimento *apud* Bronckart, 99:101), como é o caso, por exemplo, da primeira atividade da disciplina, visto que a tarefa solicitada pede para que os alunos escrevam sobre a sua infância, veja-se:

“Não há tempo que volta

Por que será que toda criança deseja se tornar adulta rapidamente? Talvez porque não tem a oportunidade de ser adulto um dia só. Se tivessem iam aproveitar cada segundo da infância da melhor maneira possível, pois depois ela se torna uma simples lembrança do passado. Uma lembrança que será recordada com saudade.

Com aproximadamente 5 anos, um dos meus maiores desejos era tornar adulta e independente o mais rápido possível, achava a vida adulta um máximo. Triste ilusão. Hoje, uma quase adulta, lembro com saudade da época em que usava as roupas, saltos, joias e maquiagens da minha mãe. Ela ficava brava mesmo achando fofa aquela situação. Sinto saudade de quando minha preocupação era alimentar meu bichinho virtual ou escolher o giz de cera. Era saber se naquela tarde iria assistir A Bela e a Fera ou Cinderela. Se brincava de passa o anel ou pique esconde.

Sou da época em que o *Kinder Ovo* custava apenas um real, que o guaraná vinha com uma *poker* bola na tampa, que nos salgadinhos vinham tazos, que existia guarda-chuva, bola e moedinha de chocolate, que os chicletes vinham com tatuagens. Sou da época que os desenhos eram divertidos, que o Coiote nunca conseguia pegar o Papa-Léguas nem o Tom, o Jerry. Sou da época que quando o videogame travava e a única maneira dele voltar a funcionar era soprando a fita. Sou da época que as crianças cantavam Passarinho, que som é esse? e *Hatuna Matata* e que choravam assistindo Rei Leão. Sou da época que os médicos tinham palitinhos coloridos e com gostinho. Sou da época que a infância era algo divertido e não robotizada como a de hoje.

Ir para a escola era motivo de festa, então colocava meu short saia com meias coloridas e o tênis da Sandy e esperava dar a hora de ir. Chegando lá mostrava, entusiasmada, meu lápis flexível, minha lapiseira que desmontava e minha caneta com pompom na ponta. Ainda tinha uma régua mágica que fazia desenhos geométricos de várias formas e tamanhos. Super chique.

Lembro cada detalhe com saudade. Saudade do tempo de criança que eu podia brincar tranquila na rua, sem nenhuma preocupação. Saudades da minha infância. E hoje eu sei que

não há tempo que volte, o que passou vira apenas doce lembrança. Lembrança de um tempo bom.

Vanessa Batista Gonçalves”

Já na atividade 9, o comando da questão faz com que se escreva uma fábula, pois nele é citada as fábulas de Esopo, veja:

“Intertextualidade: Escolha uma fábula conhecida e faça uma paródia utilizando um tema atual. Sugestões: 1. A cigarra e a formiga 2. A raposa e as uvas 3. A coruja e a águia 4. O corvo e o jarro 5. A lebre e a tartaruga 6. A raposa e o corvo.”

Pode-se verificar, também, que a professora solicita para seus alunos gêneros textuais que são, muitas vezes, descartados ou não valorados como deveriam ser, principalmente na academia, como é o exemplo do anagrama, cujo comando é o seguinte:

“Caros alunos,
Seu nome é a sua identidade. Ele é a sua referência. Ele faz você e você o faz. Escreva seu nome em uma folha e preste bastante atenção em cada letra. Depois tente formar o máximo de palavra possível com as letras dele. Repare se nele há algum anagrama. Anagrama são palavras escritas com as mesmas letras sem repetir. Por exemplo: Alice é anagrama de Célia. Não se esqueça de que uma palavra pode ter apenas uma letra, desde que tenha um significado.
Depois escreva um texto, no gênero que preferir, usando as palavras encontradas.
Poste aqui o texto feito com as palavras encontradas em seu nome.”

Abaixo pode-se ler um dos textos produzidos a partir desse comando, outros comandos podem ser vistos no apêndice.

“ATÉ ONDE SEU NOME PODE TE LEVAR

Com as letras do nome
Várias combinações podemos fazer
Basta soltar a imaginação

E fazer tudo acontecer.

Me chamo Vanessa
Para muitos Nessa
E os mais gaiatos, gritam
Vai nessa!

O meu nome pode ser aquele que sana
E no inglês, aquele que save
E por que não rimar com wave?

Até Nasa pode ter
E só combinar pra valer.
Anagrama procurei desde o começo
E ah! Esse eu desconheço.

Vanessa Batista Gonçalves”

Essas atividades proporcionam “o desenvolvimento do aluno no processo de leitura e produção textual como consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos” (Lopes-Rossi, 2001: 71), isso contribui para que se tenham cidadãos críticos e participativos da sociedade.

A Academia Brasileira de Letras (ABL)

Todos estes gêneros textuais, anagrama, poema, monólogo, trabalhados na disciplina Oficina de Produção de Textos deveriam ser mais estudados e produzidos pelos estudantes de Letras, pois os alunos se tornam estudiosos da língua e da literatura, no entanto podem se tornar também grandes escritores e, quem sabe, integrarem a Academia Brasileira de Letras, cujo objetivo é o cultivo da língua e da literatura nacionais.

Segundo o Estatuto da Academia Brasileira de Letras, para torna-se um membro da academia basta seguir os requisitos descritos nele e, principalmente, o art.2º:

Art. 2º - Só podem ser membros efetivos da Academia os brasileiros que tenham, em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou,

fora desses gêneros, livro de valor literário. As mesmas condições, menos a de nacionalidade, exigem-se para os membros correspondentes.

Por isso, qualquer estudioso ou estudante de Letras tem a possibilidade de se tornar membro efetivo da Academia Brasileira de Letras, tem-se como exemplos de formados nos cursos de Letras os seguintes membros da academia: Ana Maria Machado, cadeira 1; Cleonice Berardinelli, cadeira 8; Alfredo Bosi, cadeira 12, tão renomado e estudado escritor nos cursos de Letras, por ser um crítico literário respeitadíssimo e ser autor de vários livros, assim como Marco Lucchesi, cadeira 15. A disciplina Oficina de Produção de Textos propõe aos alunos uma nova visão para os textos que estão ligados à criatividade e ao mundo propriamente literário, mostrando a importância da produção de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento acadêmico do aluno, possibilitando, assim, uma nova vertente para os alunos do curso de Letras, e, quem sabe, descobrindo e iniciando novos talentos e escritores da Literatura Brasileira, tendo em vista que os gêneros literários são tão importantes quanto os gêneros acadêmicos.

A criatividade

Eunice Alencar (2009) diz que

“vivemos em uma sociedade que nos ensina desde muito cedo a controlar as nossas emoções, a resguardar a nossa curiosidade, a evitar situações que poderia redundar em sentimentos de per ou de fracasso. Aprendemos também, desde os nossos primeiros anos, a criticar as nossas ideias e a acreditar que o talento, que a inspiração, que a criatividade são resultados de fatores sobre os quais temos pouco controle e que estariam presentes em apenas poucos indivíduos privilegiados” (p.49).

A educação tem um papel fundamental no incentivo à criatividade em sala de aula, pois ela não só depende das relações intrapessoais, mas, também, do reconhecimento e estímulo da criação pelas instituições escolares e pela própria sociedade. Por isso, Alencar (2009) elenca três aspectos fundamentais para a produção criadora: preparação do indivíduo, características do ambiente social e o uso adequado de técnicas. Isso porque “estimular a criatividade envolve não apenas estimular o indivíduo, mas também afetar o seu ambiente social e as pessoas que nele vivem. Se aqueles que circundam o indivíduo não valorizam a criatividade, não oferecem o ambiente de apoio necessário, não aceitam o trabalho criativo quando este é apresentado, então é possível que os esforços criativos do indivíduo encontrem obstáculos sérios, senão intransponíveis”. (Stein 1974 *apud* Alencar 2009 –p. 29)

Essa falta de incentivo e valorização à criatividade, esse engessamento do pensamento é tão presente na educação brasileira que podem-se vê-lo quando os estudantes vão escrever uma redação em uma prova de avaliação da escrita, eles estão tão treinados a escrever dissertações, argumentações que quando se pede para escrever em um outro gênero textual, como, por exemplo, uma carta, eles não sabem qual é a sua estrutura, como devem fazê-la. Esse cenário também é presente no meio acadêmico de forma geral, no caso dos cursos de Letras, ele fica bem saliente, pois é cobrado dos estudantes somente os gêneros textuais que são valorizados pela academia e pela sociedade, deixando a mercê os gêneros textuais considerados gêneros literários, entre outros.

Segundo Eunice Alencar, nos dias atuais, principalmente nos países desenvolvidos, há uma preocupação muito grande em expandir e aproveitar melhor o talento e o potencial presente em cada indivíduo. Por isso, é de extrema importância criar mecanismos e situações favoráveis ao desenvolvimento da criatividade.

A professora Aya, por meio da sua disciplina, tenta, de certa maneira, estimular, encorajar, em um ambiente favorável ao desenvolvimento do aluno, capacidades inibidas ou bloqueadas por falta de estímulos dentro da própria sociedade. Com isso, cada resolução para a atividade apresentada será diferente, pois cada aluno a solucionará da forma que melhor lhe convier,

levando em consideração todo o seu arcabouço teórico, de leitura e da sua própria vivência, não há uma resposta fechada para cada atividade proposta, desta forma abrangendo a produção para vários gêneros textuais.

Considerações Finais

A disciplina visa à utilização da criatividade por cada aluno em suas elaborações textuais, estimulando-a de forma bem livre por meio dos gêneros textuais, principalmente daqueles que são pouco cobrados para os alunos dos cursos de Letras, pois, muitas vezes, só se estudam na Literatura, ou seja, de autores já renomados, e não a elaboração de novos textos literários. Dessa maneira, a disciplina tende a afetar, de maneira positiva, o mundo academia da Universidade de Brasília, e, talvez, colaborando para que se tenha novos membros da Academia Brasileira de Letras formados e especialistas em Letras.

Tendo em vista que as atividades solicitadas fazem com que os estudantes de Letras utilizem a sua imaginação, as suas imagens visuais, auditivas, olfativas, gustativas, para que assim a sua criatividade aflore e os seus textos sejam tão valorizados quanto os seus textos acadêmicos. Como bem frisa Marcuschi,

“cada gênero textual tem um propósito bastante claro que determina e lhe dá uma esfera de circulação...pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas a sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma.”
(2008:150)

Esse estudo e elaboração de vários gêneros literários são de grande importância para toda a sociedade acadêmica, porque ele tende modificar o ambiente acadêmico e social da comunidade dos cursos de Letras, saindo do padrão textual da universidade, como ensaio, resumo, artigo. Essas atividades da disciplina Oficina de Produção de Textos contribui positivamente para os desenvolvimentos textual e acadêmico dos alunos. Enfim, concluo o artigo

valorizando um anacoluto sobre criatividade, escrito por Eunice Soriano de Alencar.

Cultive sua curiosidade.
Registre suas ideias.
Instrua-se em técnicas de resolução criativa de problemas.
Atualize-se.
Tente diferentes maneiras de resolver um problema.
Imunize-se contra as patologias que minam sua energia criativa.
Valorize as ideias inovadoras.
Instigue interesse e entusiasmo em seu trabalho.
Dedique algum tempo às novas ideias.
Apresente espírito de equipe.
Delegue responsabilidades.
Escolha estratégias que lhe possibilitarão alcançar suas metas.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. 11 ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2009.

CAMPOS, Claudia Mendes e RIBEIRO, Josélia. Gêneros. *In: A tessitura da escrita*. COSTA, I. B., FOLTRAN, M. J. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2013. PP.23-44.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes e NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros Textuais e Ensino: contribuições do interacionismo sociodiscursivo. *In: Gêneros textuais: reflexões e ensino*. KAWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PP. 33-52.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. *In: Gêneros textuais: reflexões e ensino*. KAWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PP. 69-82.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: configuração, dinamicidade e circulação. *In: Gêneros textuais: reflexões e ensino*. KAWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2011. PP. 17-31.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. *In: Gêneros Textuais e Ensino*. DIONISIO, A.P., BEZERRA, M. A. e MACHADO, A. R. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SILVA, Luciana Pereira da e WACHOWICZ, Teresa Cristina. Leitura. *In: A tessitura da escrita*. COSTA, I. B., FOLTRAN, M. J. (orgs.). São Paulo: Contexto, 2013. PP.45 – 63.

Sítios

<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>

<http://www.youtube.com/watch?v=kA2j44dzeBw>

Apêndice

Atividade 02

Caro(a) Alun@,

A palavra está para o escritor como a paleta está para o pintor. Ela é a sua matéria prima. De sua combinação podem surgir obras de arte, tal qual a combinação de tintas. Leia os textos que estão postados nesta semana, reflita sobre eles. Você também pode somar a eles, e até indicar aos colegas, postando um comentário no fórum social, outros textos que conhece e que considera interessante sobre o mesmo tema.

Depois faça uma lista de palavras que lhe pareçam boas, más, frias, quentes, indiferentes, tristes, alegres, quase-palavras...

Essa lista servirá para que vocês escolha algumas das palavras e escreva um texto com o título:

Palavras

Você pode escrever no gênero que preferir. O tamanho e a forma fica a seu critério.

Poste o trabalho até a data limite e aguarde os comentários meus e dos consultores designados para essa atividade. A interlocução é um passo importante no processo de escrita, pois nos faz enxergar nossos textos com outros olhares.

Bom Trabalho

Aya

Atividade 04

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados. Muitas vezes é o contexto que vai determinar o sentido da palavra. Procure no dicionário os possíveis significados para as palavras a seguir. Depois crie um texto empregando os múltiplos sentidos dessas palavras. O gênero será definido a partir do arranjo que você fizer com a polissemia desses vocábulos.

1. planta;

2. palma;
3. banco;
4. colar;
5. manga;
6. pesar;
7. folha;
8. quadro;
9. mata;
10. laranja.

Atividade 05

Quem são seus ídolos? Em quem você se espelha? Escreva a biografia de alguém que você elegeu como seu ídolo, pode ser um familiar, um artista, um cientista, um jogador, que tenha lhe mostrado que é principalmente por meio do esforço e da dedicação que se adquire qualidades admiráveis.

Atividade 06

Escreva o seu autorretrato, inspirando-se nas leituras dos textos anexados. Bom trabalho! Aya

Atividade 07

Cada nome traz em si um significado. O nome faz a pessoa e a pessoa faz o nome. Elabore uma narrativa, cujo enredo seja definido a partir dos significados dos nomes. Para isso, procure no arquivo com os significados dos nomes os seus personagens e crie a história que será direcionada pelo significados de seus nomes.

Você pode escolher entre um conto, uma crônica, ou um conto de fadas.

Atividade 08

Monólogo

Quando escrevemos algo, sem nos dirigirmos a um leitor específico, expondo nossos pensamentos e emoções, estamos fazendo um monólogo.

Escreva um monólogo sobre algo ou alguém que provoque sensações especiais em você.

Atividade 10

Leia o texto classificados e suponha que você seja um rapaz de 17 anos e que tenha lido esse anúncio e por ele se interessado. Narre as ações desse jovem, após a leitura desse texto.

Atividade 11

Leia o texto: "Horóscopo" e faça um texto narrativo, contando o que aconteceu nesse dia, com a protagonista, após ler o seu horóscopo.

Atividade 12

Observe um pequeno trecho escrito por Vinícius de Moraes e Chico Buarque:
"Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar. Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar..."
Proposta: Continue a narrativa, criando um clímax e um desfecho interessante.

Atividade 13

Leia com atenção esse trecho de Millôr Fernandes extraído de "Todo homem é minha caça". Rio de Janeiro, Nórdica, 1981.

Um cara para conferir

Noutro dia, porém, aconteceu o que não esperava. Mas, evidentemente, tinha que acontecer um dia. Fui apresentado a uma jovem maravilhosa senhora, que, depois de poucos minutos de conversa, colocou na pauta a inevitável proposta...

Proposta: Coloque-se no lugar do narrador protagonista e dê um fim inusitado e criativo para a história .

Atividade 14

Junção de todas as atividades da disciplina, por cada aluno, para compilação dos livros.